

Vanguardas Europeias

*Futurismo

*Expressionismo

*Cubismo

*Dadaísmo

*Surrealismo



AS VANGUARDAS ARTÍSTICAS EUROPEIAS

- **Contextualização: 3 primeiras décadas do século 20**
- **Características básicas: - Recusam a tradição artística (contestação) - Propõem uma arte radicalmente nova (inovação, experimentalismo)**



VANGUARDAS EUROPEIAS

Introdução

Na Europa, as primeiras décadas do século XX testemunharam uma profusão de movimentos artísticos cujo ponto em comum foi a contestação da herança cultural do século XIX. Em conjunto, eles promoveram uma verdadeira revolução nas artes, com inovações estéticas radicais que levaram ao extremo a experimentação artística na literatura, na música e nas artes plásticas. Esses movimentos costumam ser referidos como as “vanguardas europeias”.

O Brasil, por sua vez, ainda se via às voltas com o Parnasianismo, na poesia, e o Realismo, na ficção, estilos que haviam criado raízes na nossa cultura. No entanto, alguns escritores, de maneira não organizada e dispersa, começaram a experimentar estilisticamente e a contestar certos valores tradicionais postos por aquelas escolas literárias. Tais autores abrem caminho para a Semana de Arte Moderna, de 1922, marco inicial do Modernismo brasileiro.

Futurismo

Três pontos são fundamentais para compreendê-lo. Em primeiro lugar, *a recusa explícita de tudo o que se identifique com o passado e a tradição*. Em segundo, *a exaltação da vida moderna*, que é identificada, no contexto do acelerado processo de urbanização e industrialização pelo qual a Europa passava, com *o ambiente urbano, o dinamismo, a velocidade e as máquinas* (todos eles, elementos fundamentais do imaginário futurista). Por sua vez, em terceiro lugar, *a postura agressiva e violenta, acompanhada do fascínio pela guerra e pela destruição*.

Manifesto do Futurismo

(Fellipo Tommaso Marinetti)

1. Queremos cantar o amor ao perigo, o hábito da energia e da temeridade. [...]
3. Até agora a literatura refletiu a imobilidade melancólica, o êxtase e o sono. Nós queremos exaltar o movimento agressivo, a insônia febril, a corrida, o salto mortal, o soco e o tapa.
4. Declaramos que o esplendor do mundo se enriqueceu de uma nova beleza: a beleza da velocidade. Um automóvel de corrida cuja carroceria é adornada por grandes tubulações como serpentes de alento explosivo... um automóvel que ruge, que parece correr acima da metralha, é mais belo do que a Vitória de Samotrácia. [...]
7. Só há beleza na luta. Não existe obra-mestra sem um caráter agressivo. A poesia deve ser um ataque violento contra as forças desconhecidas, para fazer com que se prostrem diante do homem. [...]
9. Queremos glorificar a guerra – a única higiene do mundo –, o militarismo, o patriotismo, o gesto destruidor dos anarquistas, as belas ideias pelas quais se morre, e o desprezo pela mulher.
10. Queremos demolir os museus, as bibliotecas, combater o moralismo, o feminismo e todas as covardias oportunistas e utilitárias.

Futurismo



Figura 5.1: *Dinamismo de um automóvel* (1912-1913). Autor: Luigi Russolo. Fonte: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Luigi_Russolo_dynamism-of-a-car-1913.jpg. Acesso em: 17 mar. 2022.

Cubismo

O Cubismo é uma vanguarda artística que aparecerá, primeiramente, no domínio da pintura. Seu princípio fundamental é *a fragmentação e multiplicação dos pontos de vista*. O pintor cubista pretende registrar, de uma só vez, diferentes perspectivas sobre uma mesma cena. Para isso, ele capta diversas visões ou pontos de vista de um dado objeto e os reúne em um mesmo plano. Ao lado dessa característica, é preciso considerar ainda outra: *a representação das formas naturais por meio de motivos geométricos*, com predomínio das linhas retas.

Cubismo



Figura 5.2: *Mulher chorando* (1937). Autor: Pablo Picasso. Fonte: <https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/mulher-chorando-pablo-picasso/>. Acesso em: 17 mar. 2022.

Cubismo



Figura 5.3: *O lanche (mulher com colher de chá)* (1911). Autor: Jean Metzinger. Fonte: <https://www.arteeblog.com/2015/07/18-pinturas-de-hora-do-cha.html>. Acesso em: 17 mar. 2022.

Expressionismo

Pense na palavra “expressão”. Como sugere o prefixo “ex-”, essa palavra denota algo que vai de dentro para fora (por exemplo, em “exportar”). Trata-se, portanto, de *projetar no mundo exterior a interioridade do sujeito*. É esse o princípio fundamental do Expressionismo.

Nesse sentido, as obras expressionistas são profundamente subjetivas: a realidade retratada é transfigurada a partir dos sentimentos do sujeito. Em virtude do clima de terror provocado pela Primeira Guerra Mundial, os sentimentos projetados nas obras são quase sempre sombrios: medo, angústia, ansiedade, dor.

Expressionismo



Figura 5.4: O grito (1893). Autor: Edvard Munch. Fonte: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Edvard-Munch-The-Scream.jpg>. Acesso em: 17 mar. 2022.

Dadaísmo

O Dadaísmo foi a mais radical dentre todas as vanguardas europeias. Sua característica marcante é a *negação de qualquer lógica, princípio ou valor estético*. Parte-se do princípio de que o mundo e a arte não fazem sentido; portanto, uma obra de arte não pode exprimir coisa alguma. A ênfase recai, assim, no *ilogismo* (falta de lógica, falta de sentido) e na *gratuidade* da arte (não serve para nada, não tem nenhuma motivação mais profunda).

feito-pronto

Nas artes plásticas, o Dadaísmo ficou conhecido pela técnica do *ready-made*, criada pelo artista francês Marcel Duchamp. O procedimento consiste em reaproveitar objetos utilitários de uso cotidiano (ou seja, não artísticos), promovendo neles pequenas alterações e elevando-os à condição de obras de arte simplesmente pelo ato de assiná-los, dar-lhes um nome e colocá-los em exposição em um museu ou galeria.

Dadaísmo



Figura 5.5: *Fonte* (1917). Autor: Marcel Duchamp. Fonte: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Marcel_Duchamp.jpg. Acesso em: 17 mar. 2022.

Surrealismo

"(...) a valorização do sonho, do inconsciente, dos estados alucinatórios, da fantasia e da loucura."

"Na pintura, a expressão do inconsciente se dá de duas maneiras. Uma possibilidade é retratar imagens fantásticas, situações fantasiosas e irreais, com o acúmulo de elementos simbólicos – em suma, um cenário típico dos sonhos."



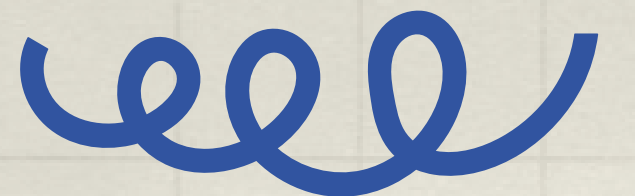
**Figura: Sonho provocado
pelo voo de uma abelha
em torno de uma romã
um segundo antes de
acordar (1944).
Autor: Salvador Dalí.**

MOVIMENTO DE VANGUARDA	MARCO INICIAL	ARTE PREDOMINANTE	PRINCIPAIS NOMES	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS
Futurismo	1909	Literatura (ver - pág 81) ¹ Pintura (ver - pág 82)	Felippo Marinetti	-Recusa à tradição -Exaltação da vida moderna, ambiente urbano, o dinamismo, a velocidade e as máquinas - Agressividade e violência
Cubismo	1907	Pintura (ver - pág 83 e 84)	Pablo Picasso	-Fragmentação e multiplicação dos pontos de vista -Formas naturais representadas por meio de formas geométricas
Expressionismo	1905	Pintura (ver - pág 85)	Edvard Munch (precursor)	-Realidade como projeção da interioridade do sujeito - Sentimentos sombrios: medo, angústia, ansiedade, dor -Expressões dos horrores da guerra - Imagens distorcidas e exageradas - Cores fortes e contrastantes - Pinceladas rápidas e vigorosas

MOVIMENTO DE VANGUARDA	MARCO INICIAL	ARTE PREDOMINANTE	PRINCIPAIS NOMES	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS
Dadaísmo	1916	Artes plásticas (ver - pág 86)	Marcel Duchamp Tristan Tzara	- Postura iconoclasta e questionadora - Ilogismo - Gratuidade da arte - Profunda rejeição à arte tradicional - Dessacralização da obra de arte - Humor, sarcasmo - Técnica do <i>ready-made</i>
Surrealismo -	1924	Pintura (ver - pág 88 e 89)	Salvador Dalí Joan Miró	- Negação do conhecimento racional sobre a realidade
				- Valorização do sonho, do inconsciente, das alucinações e das fantasias

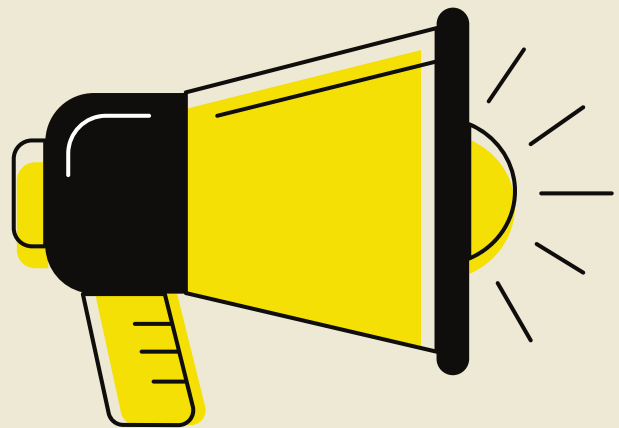
Pré-modernismo

"(...) momento de transição entre os esquemas formais e temáticos típicos do século XIX (com destaque para o Realismo, o Naturalismo e o Parnasianismo) e as revoluções artísticas representadas pelas vanguardas europeias (...)"



Pré-modernismo

- ✓ A luta do povo
- ✓ Denúncia das desigualdades
- ✓ não "idealização"



A LITERATURA INCORPORA AS TENSÕES SOCIAIS



Pré-modernismo

"O povo da Bruzundanga é doce e crente, mas supersticioso que crente, e entre as suas superstições está esta do ouro. Ele nunca o viu, ele nunca sentiu o seu brilho fascinador; mas todo bruzundanguense está certo de que possui no seu quintal um filão de ouro."

BARRETO, Lima. A riqueza da Bruzundanga. In: Os bruzundangas. São Paulo: Ática, 1985

Lima Barreto (1881-1922)

(...) desvela as muitas dimensões da hipocrisia existente nas classes dominantes, em especial entre os militares, que viviam de glórias passadas e falavam em patriotismo apenas como forma de autoelogio, a fim de continuarem garantindo regalias e assegurando privilégios.

Obra: Triste fim de Policarpo Quaresma
Discute a ideia de pátria.

Desde dezoito anos que o tal patriotismo lhe absorvia e por ele fizera a tolice de estudar inutilidades. [...] O importante é que ele tivesse sido feliz. Foi? Não. Lembrou-se das suas coisas de tupi, do *folk-lore*, das suas tentativas agrícolas... Restava disso tudo em sua alma uma satisfação? Nenhuma! Nenhuma! [...]

A Pátria que quisera ter era um mito; era um fantasma criado por ele no silêncio do seu gabinete. Nem a física, nem a moral, nem a intelectual, nem a política, que julgava existir, havia. A que existia, de fato, era a do Tenente Antonino, a do Doutor Campos, a do homem do Itamarati (BARRETO, 19-- , p. 115).

TIPO DE DISCURSO: indireto livre

O narrador deixa transparecer o pensamento do personagem sem que haja uma separação visível entre as duas "vozes. Com isso, o distanciamento do narrador em relação ao que ele narra é anulado, e ele passa a veicular o discurso do personagem.

Discurso direto:

quando deixa explícita a ocorrência de um diálogo entre os personagens, valendo-se, normalmente, do uso de sinais de pontuação como dois pontos, travessão ou aspas.

Ex: Virgília replicou:

- Promete que algum dia me fará baronesa?

Discurso indireto:

O próprio narrador da história relata, com suas palavras o que o personagem disse ou fez. Representa uma paráfrase do diálogo. NÃO HÁ QUALQUER SINAIS DE PONTUAÇÃO DE DIÁLOGO.

Ex: José Dias deixou-se estar calado, suspirou e acabou **confessando que não era médico.**

Discurso indireto livre:

Mescla entre os discursos direto e indireto, de maneira que não dá para perceber quem é o narrador e personagem, ambos se misturam.

Monteiro Lobato (1882-1948)

- **Faz uma espécie de raio-X da população interiorana, especialmente os chamados “caipiras”.**
- **Lobato utilizou sua escrita como forma de denúncia de condições sociais precárias e de educação da população leitora. Não à toa, suas principais histórias envolvem algum tipo de ensinamento, com destaque para a personagem Emília, símbolo da curiosidade e da vontade de aprender.**

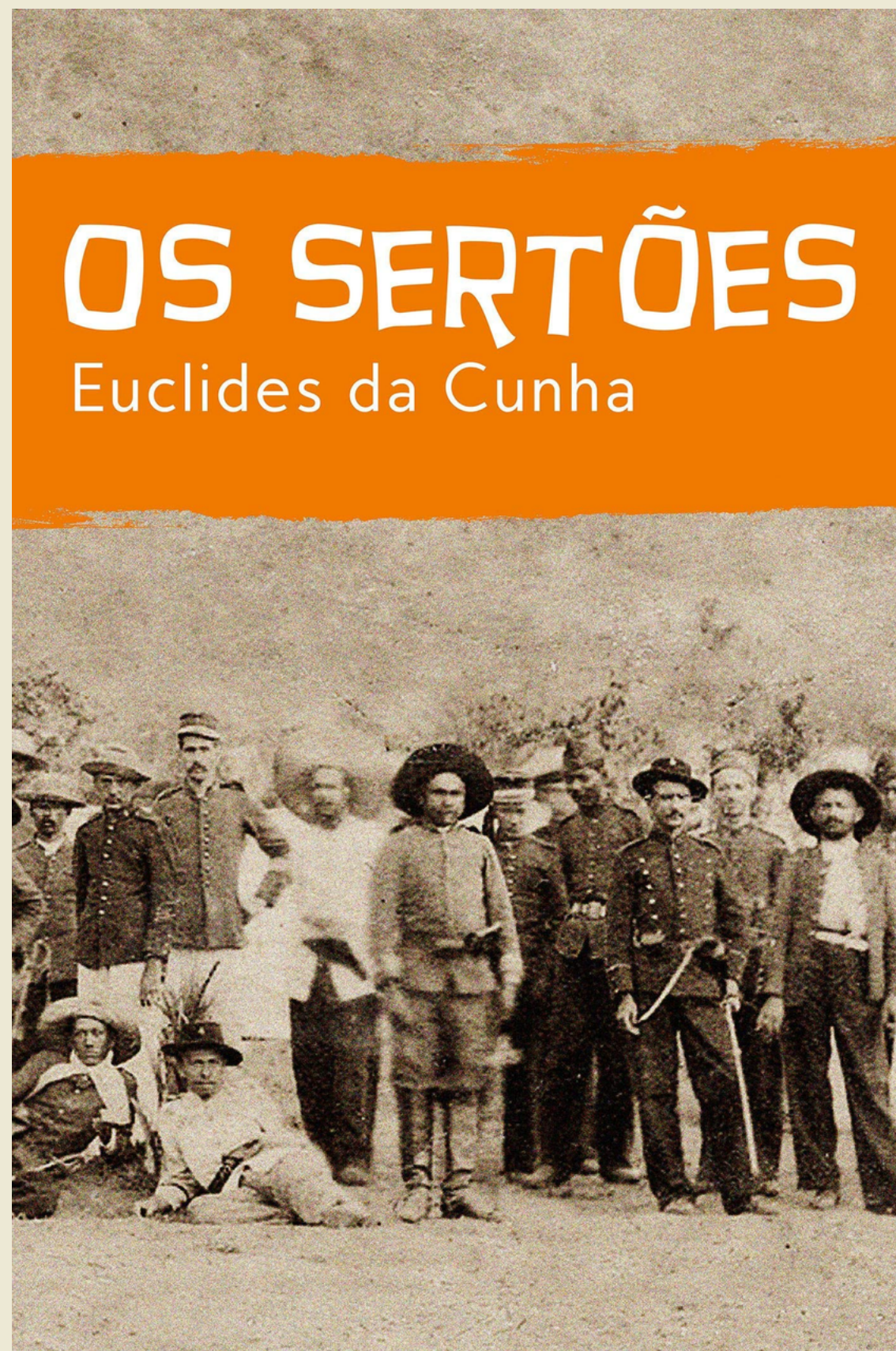
Vejamos a seguir um trecho de seu conto “Urupês”

Para comer, negociar uma barganha, ingerir um café, tostar um cabo de foice, fazê-lo noutra posição será desastre infalível. Há de ser de cócoras. Nos mercados, para onde leva a quitanda domingueira, é de cócoras, como um faquir do Bramaputra, que vigia os cachinhos de brejaúva ou o feixe de três palmitos. Pobre Jeca Tatu! Como és bonito no romance e feio na realidade!

Jeca mercador, Jeca lavrador, Jeca filósofo... (LOBATO, 2014, p. 152).

Euclides da Cunha (1866-1909)

- **Os sertões (1902) - aborda o processo de destruição da aldeia de Canudos pelo exército brasileiro**
- **Dividido em três partes - chamadas "A terra", "O homem" e "A luta" - e baseado na expedição que o próprio Euclides fizera ao povoado de Canudos.**
- **Canudos: símbolo da luta contra a opressão, vivenciou o extermínio de quase 3 mil pessoas.**

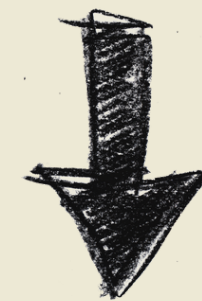


Pré-modernismo

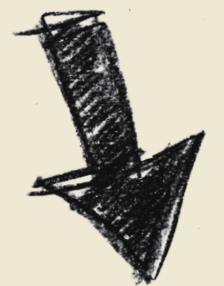
- Denúncia as condições de vida do nordestino



Terra



Homem



Luta

"O sertanejo é, antes de tudo, um forte".

Canudos não se rendeu. Exemplo único em toda a história, resistiu até ao esgotamento completo. Expugnado palmo a palmo, na precisão integral do termo, caiu no dia 5, ao entardecer, quando caíram os seus últimos defensores, que todos morreram. Eram quatro apenas: um velho, dois homens feitos e uma criança, na frente dos quais rugiam raivosamente cinco mil soldados.

Forremo-nos à tarefa de descrever os seus últimos momentos. Nem poderíamos fazê-lo. Esta página, imaginamo-la sempre profundamente emocionante e trágica; mas cerramo-la vacilante e sem brilhos (CUNHA, 2012, p. 322).



Metalinguística

Augusto dos Anjos (1884-1914)

Psicologia de um vencido

(Augusto dos Anjos)

Eu, filho do carbono e do amoníaco,
Monstro de escuridão e rutilância,
Sofro, desde a epigênese da infância,
A influência má dos signos do zodíaco.

Profundissimamente hipocondríaco,
Este ambiente me causa repugnância...
Sobe-me à boca uma ânsia análoga à ânsia
Que se escapa da boca de um cardíaco.

Já o verme – este operário das ruínas –
Que o sangue podre das carnificinas
Come, e à vida em geral declara guerra,

Anda a espreitar meus olhos para roê-los,
E há de deixar-me apenas os cabelos,
Na frialdade inorgânica da terra!

(ANJOS, 1998, p. 5).

BIBLIOGRAFIA:



- CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira**: momentos decisivos (1750-1880). I. ed. São Paulo: Todavia, 2023.
- Enciclopedia do estudante: literatura em língua portuguesa: escritores e obras do Brasil, África e Portugal. Trad. Maria Célia Fortarel, Ricardo Lisías Aidar Firmino. São Paulo: Moderna, 2008..
- FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto. **Língua e Literatura**. 3a ed. São Paulo: Ática, 1999.
- FARTHING, Stephen. **Tudo sobre arte**. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.
- OLIVEIRA, Lucas Laurentino de; ROCHA, Maria Luiza Mesquita; PINHEIRO, Diogo **.Pré-vestibular CECIERJ I**. Língua Portuguesa I. Volume 2. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2022.